

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO TURÍSTICA DA COMUNIDADE E DOS VISITANTES DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO PRADO - RS

Ciane Fochesatto

RESUMO: Antônio Prado é Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, possui em sua essência atrativos turísticos que garantem o desenvolvimento da atividade turística, que quando bem planejada pode trazer inúmeros benefícios para o município. O tombamento do Patrimônio foi, de certa forma, imposto para a comunidade, sendo assim, este estudo propõe discutir conjuntamente com a população e seus visitantes o turismo no local. A percepção da população permite analisar se esta pretende ser turística ou se discorda da atividade que ocorre no local, a vivência desta comunidade em seu lugar é um atrativo, tendo a população como aliada no desenvolvimento do turismo local podemos garantir uma atividade com menor impacto e maior veracidade de informações.

PALAVRAS-CHAVE: percepção turística; Antônio Prado; patrimônio; planejamento.

Qualquer característica atrativa para um grupo de pessoas, é hoje, considerada um produto de exploração turística. Essa pode ser positiva ou negativa. Positiva se auxiliar na melhoria da economia do local, e ou se preservar o ambiente (natural e artificial), ou negativa quando promove empregos sazonais e a destruição de formações naturais e paisagísticas, o chamado turismo em massa.

O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - tem no Brasil inúmeros tombamentos, Antônio Prado foi reconhecido, em 1985, quando tombou a Casa da Neni, e posteriormente, em 1989, mais 47 casas como Patrimônio Histórico Nacional, por possuir e preservar o maior conjunto arquitetônico urbano em madeira da imigração italiana, em conjunto com sua gastronomia e costumes, permitindo que o pequeno e pacato município da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, apresente-se nacionalmente como um local de exploração turística.

Antônio Prado localiza-se na encosta superior do nordeste, no estado do Rio Grande do Sul, pertence a microrregião de Caxias do Sul e também, é conhecida como Serra Gaúcha. Possui uma população de 13.512 habitantes em uma extensão de área de 386 km² (Fonte: Famurs, 2003).

Além de ser a última colônia de imigração italiana, possui o título de “Cittaslow”, “um movimento fundado em 1999 por representantes de trinta e duas cidades italianas e uma croata com o objetivo de preservar a identidade e seus modos de vida frente a globalização americana” (Estáquio Sene, 2003. p.104). Esse movimento cresce pelo mundo numa tentativa antiglobalização e realiza-se através de um selo que passa a ser um logotipo do local.

Este trabalho foi realizado em 2004, no município de Antônio Prado no intuito de colaborar no aprimoramento do estudo e na estruturação de um turismo responsável pelo ambiente.

Levando em conta o processo atual de massificação do turismo, esse estudo teve como objetivo aprofundar e discutir sob a ótica da população local e dos visitantes a questão do turismo municipal.

A Geografia dispõe do método Fenomenológico para discutir o tema da percepção, que segundo Yi-Fu Tuan, é tratado sob o conceito de topofilia quando a relação é de afeto do homem com seu local, com o território onde vive e cria suas condições de sobrevivência.

A Fenomenologia nasce da geografia Moderna, propõe a noção de espaço vivido, percepção do local segundo as experiências vividas. Fornece dados de vivência, de costumes existentes no local, levando em conta o conceito de identidade cultural e de sentimento de pertencimento a um lugar com determinadas características. Para Castrogiovanni (2003), a identidade permite a representação do lugar no todo espacial e favorece a construção simbólica por parte do turista.

Para captar o mundo vivido, recolher dados de percepção o método mais indicado e que reflete mais aproximadamente a realidade são as entrevistas, onde as perguntas são direcionadas de forma ampla e o entrevistado tem total liberdade de resposta.

Como o turismo é um processo de implantação recente no município, cabe recolher dados que demonstrem a realidade do local e, desvendar qual a melhor forma de inserir esta nova atividade que conta com a participação da população. Devido a isso se faz necessário colher da população a sua opinião sobre o futuro do município, bem como, analisar o interesse no desenvolvimento da atividade turística.

A aplicação de entrevistas em uma amostragem da população buscou dados que possam retratar a realidade da população, (percepção e expectativa). Foram realizadas 53 entrevistas aleatoriamente nos diferentes bairros do município, com questões abertas, pois analisar a percepção exige do pesquisador uma abertura para que cada indivíduo entrevistado possa descrever suas opiniões.

Outro recurso utilizado para apreensão de maior quantidade de dados para a realização do trabalho foi realizada através da aplicação de questionários aos turistas, nesta fase buscou-se dados da oferta e demanda turística, analisando o fluxo turístico focado em aspectos

quantitativos, através dos dados de número de pernoites, meio de hospedagem, número de turistas e permanência média. O perfil dos turistas foi medido por aspectos quantitativos e qualitativos, através de dados sócio-econômicos e sobre o comportamento dos mesmos, os quais subsidiaram a definição de estratégia de desenvolvimento turístico. Foram aplicados 100 questionários, no período de dezembro de 2003 à Maio de 2004, variando com a quantidade de visitantes no período da pesquisa. Como resultados apontamos 76 questionários, pois um dos proprietários de pousada não colaborou com a devolução dos questionários.

Histórico

A imigração italiana para o Rio Grande do Sul ocorreu entre os anos 1875 e 1914. Esta propiciou a culturalização de um ambiente selvagem. Configurou a matriz de um sistema de valores vinculados à expressão de identidade étnica deste grupo.

Entre os anos de 1871 e 1880 ingressaram os primeiros imigrantes italianos na Província do Rio Grande do Sul, 15.562 imigrantes que, em sua maioria dirigiam-se para as colônias imperiais, a região destinada à colonização estava situada na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, compreendendo as Colônias Conde D'Eu (Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Caxias (Caxias do Sul).

Mas a partir de 1880 e 1890, a colonização italiana foi estendida para além do rio das Antas, para as chamadas terras particulares devolutas (margem direita do rio das Antas) surgindo, assim os núcleos colônias irradiadores de Antônio Prado, Alfredo Chaves e Encantado. (Roveda, 2003). Essa medida distanciou os colonos dos pólos comerciais, pois quanto mais distantes dos rios da bacia do Jacuí maiores eram as dificuldades de transporte enfrentado pelas colônias.

A paisagem criada em Antônio Prado retrata a história desta imigração, o município foi colônia de Vacaria, situada nos campos de cima da serra. E somente em 14 de maio de 1886 recebe o nome de Colônia Paese Novo de Conselheiro Antônio Prado, anteriormente era chamado pelos que aqui chegavam de Paese Nuovo ou Bel Paese, pela beleza de seu território.

No início do século XX, as cidades crescem, ganham forma e tomam conta do espaço rural e urbano. Antônio Prado passa a tornar-se uma cidade comercial, um ponto onde o comércio com os municípios vizinhos fez com que se tornasse uma cidade bastante urbanizada. A estrutura urbana estabelece-se para suprimir as necessidades da comunidade, favorecendo o crescimento do número de casas, grande parte delas de dois pisos, sendo a parte inferior muitas vezes

destinada ao trabalho.

Os habitantes dos municípios vizinhos se deslocavam a Antônio Prado para compra e venda de mercadoria e dessa forma deixavam dinheiro no município. Esse processo acelerou a movimentação desses estabelecimentos para atender a demanda que se configurou, obrigando os colonos proprietários a abrir filiais de suas lojas nos municípios vizinhos, conseqüentemente, reduziu-se o comércio local e dá-se início ao processo de estagnação, ao qual, Antônio Prado foi submetido.

Outro processo de estagnação se deu através de um conflito ocorrido em 25 de maio de 1936, quando colonos protestavam na Praça Garibaldi (centro da cidade) contra o aumento dos impostos. Estes foram repreendidos com tiros, resultando em mortos e feridos, manchando o município de sangue.

Mas foi o escoamento da produção que trouxe o maior impacto sobre a estagnação de Antônio Prado, que contava com um comércio intenso, graças à estrada Júlio de Castilhos, inaugurada em 1902. Esta ligava Farroupilha (nova Vicenza na época) a Vacaria passando por 5 municípios incluindo Antônio Prado, que era cortado ao meio. Neste período Antônio Prado já contava com uma indústria avançada, uma dezena de hotéis, pousada, casas de pasto, fruto do intenso comércio que utilizava a estrada para o transporte de mercadoria. (Roveda, 2003).

Diante disto, iniciou-se tratativas para a construção da primeira ponte sobre o Rio das Antas, pois até então a travessia era feita por balsa, um pequeno barco puxado por cabo de aço, e que impunha algumas limitações, como: espaço, peso, segurança, tempo disponível, e condição climática, pois se chovia demasiado o rio elevava e impedia a passagem, muitas vezes, por várias semanas e impediu o contato com Caxias e com o Jacuí.

A construção da ponte de metal encomendada da Alemanha, sobre o Rio das Antas beneficiaria principalmente Antônio Prado, mas Vacaria e Caxias tinham interesse, pois formaria um grande centro de comércio, facilitando a comunicação e acesso das colônias. Contudo, surgiram divergências políticas quanto ao local destinado a ponte, que acabou indo para Criúva, distrito de Caxias do Sul.

Em 1911, iniciou-se a construção de uma nova estrada que ligaria Antônio Prado ao futuro Passo do Zeferino (Rio das Antas), sendo concluída em 1918, acesso principal para a ex-Colônia Antônio Prado.

A ponte sobre o Passo Zeferino foi novamente solicitada pela população, e somente em

abril de 1965 foi dado início a construção. Sendo inaugurada em 2 de junho de 1968, mais de sessenta anos após o desvio da primeira ponte.

Outro golpe estava por vir e consolidar a estagnação total do município de Antônio Prado. A estrada Júlio de Castilhos que o atravessava em direção ao centro do país, até o final de 1930, era a principal via de escoamento da produção. A partir desta data foi aberta a então BR-2 (hoje BR-122) que sob novo traçado deixou Antônio Prado fora do grande tráfego rodoviário do País. “Em pouco tempo Antônio Prado já sofria retração no comércio, hotéis fechando e famílias inteiras deixando a comunidade para fugir do isolamento que condenava o município à estagnação” (Roveda, 2003).

O isolamento acabou por prejudicar a indústria, o comércio e a educação, provocando êxodos urbano e rural, tornando-se impossível impedir a saída dos imigrantes que em busca de mais trabalho e estudo partiram para outras localidades.

Para alguns essa estagnação e isolamento apresentou aspectos positivos. Propiciou a preservação do conjunto arquitetônico urbano da colonização italiana, único no mundo, bem como, a preservação da cultura e da identidade de um povo que por inúmeras dificuldades permaneceu pequeno e sem perspectivas.

O Turismo no Município

No ano de 1986 durante a realização do Seminário de Arquitetura Popular Brasileira, com sede em Antônio Prado, foi desencadeado o processo de tombamento do centro histórico do município, já que no ano de 1985 houve o tombamento de uma casa, do hoje conhecido Centro Histórico, que ocorreu por iniciativa do dono da casa, a “Casa da Neni”. A Portaria n.º 189/89 foi expedida em 22 de novembro de 1989 tombando o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico, compreendendo 47 edificações localizadas próximas ao centro da cidade.

O processo do tombamento foi praticamente imposto, sem consulta popular à comunidade, sendo a falta de informação sobre o tombamento a maior problemática enfrentada além de incertezas sobre a posse do bem. Essas medidas foram justificadas pelas atitudes que alguns moradores ameaçaram tomar, pois preferiam desmanchar as casas ao entregá-las ao tombamento. Assim, com o tombamento imposto e um município com poucas perspectivas, a população não teve outra alternativa senão o turismo como uma atividade que garantisse a atividade de valor, de desenvolvimento. As ações de tombamento e preservação de bens culturais,

efetuadas por especialistas operam sobre as representações sociais e às práticas sociais. “Trata-se de abordar não somente o universo cultural de um grupo ou comunidade, mas uma tradição compartilhada de noções, crenças, saberes e valores a respeito do que sejam bens culturais e da importância técnica de sua proteção ou preservação” (Lewgoy, 1992).

A população é parte integrante e fundamental para a construção do turismo, pois envolve seus costumes e sua história, o turismo deve ser parecido com a sua população, para que este possa “vender” uma realidade. Neste ponto faltou um trabalho de esclarecimento com a população onde os moradores pudessem opinar e integrar-se ao processo turístico que aí iniciava.

Antônio Prado já dispõe de estudos sobre sua história, seu Patrimônio e seus costumes, mas acredito que estes estejam um pouco distante da grande maioria da população, principalmente da escola que não possui trabalho permanente de preservação da cultura nem de exploração da história do município.

A análise da percepção turística pode trazer ao município uma idéia de como iniciar um trabalho turístico com garantia de satisfazer a necessidade do turista e garantir a participação da população. A metodologia utilizada na análise da percepção turística procura extrair dados reais, onde através de questões e conversas com a população e com os turistas é possível discutir o turismo e inserir no cotidiano das pessoas a intenção de que a atividade deve conter planejamento e estrutura correta, pois sem esses elementos partimos para um turismo destrutivo.

As questões aplicadas consideraram perfil, conceituações e análise sobre a situação atual do turismo local, foi realizado de março a junho de 2004.

O turismo, atividade imposta a população, é comprovado nas entrevistas realizadas à população, onde a comunidade diz que Antônio Prado é turística (77% dos entrevistados), mas ao mesmo tempo desconhece os pontos turístico que o município oferece, por exemplo, apenas 1,8% dos entrevistados (1 entrevistado) apontou como ponto turístico o Roteiro: “Caminhos da Colônia” que a alguns anos já esta recebendo turistas, e a qual dispõe de um cenário criado para a atividade.

A população foi questionada sobre a infra-estrutura do município, 76% dos entrevistados disseram que o município não tem condições para desenvolver o turismo com a estrutura existente no município, muitos citarem a má administração como o maior empecilho para o desenvolvimento do turismo.

Quanto aos pontos positivos e negativos que o turismo proporciona ao município, em

resposta obtivemos que para 79% dos entrevistados é positivo, por questões exclusivamente econômicas, esquecendo que o turismo bem planejado pode garantir qualidade ambiental.

As últimas questões dirigidas à população vêm tentar auxiliar na reflexão e colocar a população como instrumento criador e impulsionador da atividade turística, as questões foram: o que é atrativo no município e o que a população se orgulharia em mostrar para os visitantes.

Como resposta a primeira e da segunda pergunta aparece como principal atrativo e como identidade: o Patrimônio Tombado, seguido pelo interesse em conhecer a cultura e a história dos imigrantes italianos numa forma de resgate a antigos costumes vividos. Esses dados comprovam que a população pode participar do processo turístico e a partir de sugestões e trabalho conjunto pode aprimorar uma atividade que trará inúmeros retornos a comunidade.

Os turistas integram processo turístico, pois a manutenção da atividade se dá através de como cativamos os visitantes. Os turistas que vem a Antônio Prado procuram conhecer a cultura do local, através dos pontos turísticos, das casas tombadas, da gastronomia e da população. 50% dos entrevistados permanecem no município 2 a 3 dias, e 94% pretende voltar, mas trazem críticas como a má sinalização, acesso precário aos pontos turísticos o que comprova a falta de infraestrutura turística no local.

O questionário aplicado e analisado vem como uma espécie de subsídio para elaboração de pequenas ações para o desenvolvimento do turismo no município, pois a questão deve ser explorada com maior intensidade e ganhar mais investimentos.

O turismo no município ainda é recente e este trabalho tem o intuito de contribuir para a formação de um turismo pleno de responsabilidade, maduro de conseqüências e capaz de implantações necessárias para a correta administração dessa atividade que mesmo incentivando e preservando a cultura pode também destruí-la.

A tarefa do planejador consiste em harmonizar interesses sócio-econômicos, ecológicos e culturais, definindo uma estratégia de ecodesenvolvimento que consiga um equilíbrio entre a natureza e o homem, pois para acontecer o desenvolvimento turístico é necessário, antes de tudo, respeito ao meio ambiente natural; harmonia entre a cultura e os espaços sociais da comunidade, sem agredi-la ou transformá-la; distribuir eqüitativamente os benefícios do turismo entre os participantes do processo.

A conscientização turística aparece como o primeiro passo.

A gestão dos recursos implica, em primeiro lugar a sustentabilidade dessa atividade. De

nada adianta sustentar a vinda de turistas se a cada nova excursão que parte leva consigo metade da qualidade ambiental local. Enquanto não se constitui uma estrutura de consumo, onde contemple o saneamento ambiental adequado, a destinação correta de maior quantidade de resíduos e a depredação da natureza, continuaremos a sustentar o óbito do que é chamado de paraíso ou de melhor lugar para viver pelos habitantes, como citado em várias entrevistas tanto por moradores quando de turistas.

Antônio Prado não conta com nenhum programa intenso voltado ao desenvolvimento do turismo com a população. A transdisciplinariedade no turismo é fundamental para garantir sua sustentabilidade ambiental, econômica e sócio-antropológica, pois todos esses elementos devem fazer parte da investigação e da análise de dados turísticos.

Em várias entrevistas, 22%, as belezas naturais de Antônio Prado são citadas, o turismo rural aparece em 5% das entrevistas como local de qualidade ambiental, e motivos pelos quais os turistas visitam o município.

Uma saída para resolver os primeiros impactos seria através do estabelecimento de critérios de avaliação e normas aceitáveis que garantissem o equilíbrio dos recursos e qualidade do ambiente. A secretaria do turismo não possui nenhum projeto de educação ambiental e patrimonial para a comunidade onde possa ser divulgado o rico patrimônio ambiental do município para que este contribua na preservação das áreas verdes, dos espaços públicos, das casas tombadas, e que, essas áreas sejam cada dia mais percebidas pelos turistas, mais um ponto positivo ao turismo e que não é explorado.

Antônio Prado conta com inúmeros tipos de turismo: turismo histórico-cultural, através do Centro Histórico e da preservação da cultura e dos valores trazidos pela imigração italiana, motivo pelo qual, 21% dos entrevistados, vem visitar o município.

O turismo ecológico e recreativo, através de passeios ecológicos e esportes radicais, uma atividade que está iniciando no município e o qual deve ser bem estruturada para garantir a sustentabilidade do local. Turismo de descanso, onde a tranquilidade é o foco principal, e que segundo dados levantados com esta pesquisa, 10% dos visitantes entrevistados, vem a Antônio Prado a procura de descanso.

O resgate da cultura pode iniciar através do estímulo ao dialeto Vêneto, essa ação partiu de uma entrevista, onde cita-se a necessidade de preservar o dialeto falado pelos imigrantes e que hoje é pouco ou não falado entre os mais jovens. Sua sugestão parte da existência do Clube das

Vovós que pode auxiliar nesta questão, as escolas poderiam trabalhar o dialeto com as vovós, elaborar jornadas de contato com as nonas para ouvir histórias de antigamente, aprender o dialeto, construir artesanato como cestas e chapéus de palha de trigo, apreender receitas da gastronomia italiana, e ainda, tornar-se um ponto de concentração da cultura onde o turista poderia visitar.

Outro ponto que auxilia na atividade turística é a integração de políticas regionais, condições básicas para qualquer ação de fomento ao turismo nos dias de hoje. Ações conjuntas de combate ao isolacionismo e a compartimentação com o objetivo de provocar uma mudança de mentalidade tanto no poder público como empresarial.

Como forma de auxiliar na manutenção da identidade cultural um maior intercâmbio e integração entre as populações hospedeiras e os visitantes pode-se aumentar a motivação para que a população se encarregue em produzir projetos.

Percebo que falta muita informação à população, começando pela sua história e de seu patrimônio. Além disso, o município não conta com uma política de valorização e principalmente com incentivo a propiciar um desenvolvimento, como comprovado através das entrevistas realizadas.

A integração com o turismo e com a história do município, através de seu acervo arquitetônico, podem iniciar através da Educação Patrimonial e Ambiental, onde a população seja estimulada a preservar e manter o patrimônio e seus costumes.

O planejamento focaliza aspectos físicos e sociais, jamais estes podem ser pensados em separado. É esta a conclusão que chego quando busco indicar que a população é o principal impulsionador da atividade turística. A história e os costumes são feitos por quem mora no local, o que falta é investimento e motivação para integrar projeto turístico e população.

Temos que cuidar desse ambiente que expomos a venda, através da atividade turística, pois a sustentabilidade do turismo só se constitui através da preservação do ambiente que o envolve. A paisagem, constituída pela ação do homem, deve ser analisada, admirada, mas também podemos garantir a sua manutenção. O homem domina o meio, mas também é dominado por ele quando se trata de sua sustentabilidade, pois o homem necessita de um ambiente minimamente sadio para sobreviver. Com o turismo ocorre o mesmo, não existe com um ambiente degradado.

A partir do momento que é constata a demanda com um número razoável de visitantes,

tanto com a quantidade de entrevistas, quanto com os relatos dos proprietários que afirmam estar satisfeitos com a procura das pousadas se faz necessário estudo de infra-estrutura para recepção destes visitantes. A maioria dos visitantes tem pretensão de voltar a Antônio Prado, sinal de satisfação, mas com o quê? Deve-se ter dados que possam revelar dados que auxiliem o desenvolvimento da atividade e através deste trabalhar os setores que tem contato direto com o visitante.

Enfim, venho com este trabalho demonstrar que a geografia tem um campo a ser explorado dentro da atividade turística, tanto auxiliando ao desenvolvimento e planejamento, quanto através do estudo da paisagem, como fator de valorização turística e ambiental.

A consulta à população e aos turistas serviu como instrumento de comparação possibilitando a aquisição de dados que garantam que a atividade turística se desenvolva com qualidade, levando em conta os apontamentos da população e dos turistas visitantes.

Referências Bibliográficas

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo Urbano/Antônio Carlos Castrogiovanni (org.) 2. Ed. - São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Turismo na pós-modernidade: (des) inquietações. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

LEWGOY, Bernardo. A invenção de um patrimônio: um estudo sobre as repercussões sociais do processo de tombamento e preservação de 48 casas em Antônio Prado - RS. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, UFRGS.

ROVEDA, Fernando. Memória e Identidade: Antônio Prado, patrimônio histórico e artístico nacional. Porto Alegre, RS: Metrópole, 2003.

SENE, Eustaquio de. Globalização e espaço geográfico/Eustaquio de Sene. - São Paulo: Contexto, 2003.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia, um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Ed. Difel. São Paulo - Rio de Janeiro. 1980.

BATTISTEL, Arlindo Itacir, 1953 - e COSTA, Rovílio, 1934 - Assim vivem os Italianos - vida, história, cantos, comidas e estórias. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes e Editora da Universidade de Caxias, 1982.

_____. - Assim vivem os italianos - Religião, música, trabalho e lazer. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes e Editora da Universidade de Caxias, 1983.

BARBOSA, Fidelis Dalcim (1915). História de Antônio Prado. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1980

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do Turismo/Mário Carlos Bei. - 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

CHEMIM, José Alberto. Turismo: fragmentos e percepções/organização de Everton Gonçalves de Ávila, Elizabeth Brasil de Brasil - Torres: Ed. Autores, 2003.

CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. Geosul, Florianópolis, v.18, n.35, p. 7-25, jan./jul. 2003.

GASTAL, Susana. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer/organizado por Susana Gastal. 2ª Edição - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 150p. Coleção Comunicação, 4.

_____. Turismo na pós-modernidade: (des) inquietações. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

KRAUSE, Carlos Alberto. Turismo: fragmentos e percepções/organização de Everton Gonçalves de Ávila, Elizabeth Brasil de Brasil - Miscelâneas - Torres: Ed. Autores, 2003..

LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do Turismo/Beatriz Helena Gelas Lage e Paulo César Milone - Campinas, SP - Papirus, 1991. (Coleção Turismo)

MACHADO, Paulo Pinheiro. Política de colonização no Império. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

MAESTRI, Mário. Os Senhores da serra: a colonização italiana no Rio Grande do Sul 1875 - 1914 / Mário Maestri. 2 ed. - Passo Fundo: UPF, 2001

_____. Nós, os ítalo-gaúchos / coord. Mário Maestri ...[et al.]. - Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1996

MELGAR, Ernesto Guillenea. Fundamentos de planejamento e marketing em turismo/Ernesto Melgar. - São Paulo: Contexto, 2001. - (Coleção Turismo)

MENDONÇA, Francisco. Elementos de epistemologia da geografia contemporânea/ Francisco Mendonça, Salete Kozel, organizadores; (revisão de texto Maria José Maio Fernandes Naime). - Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002.

MOESCH, Marutschka Martini. A produção do saber turístico/Marutschka Martini Moesch. 2 ed. - São Paulo: Contexto, 2002.

Plano de Desenvolvimento Turístico de Florianópolis - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, 1999.

PEDROSO, Nelson Garcia. Geógrafos: Legislação, Formação e Mercado de Trabalho. Associação dos Geógrafos Brasileiros - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. São Paulo, 1996.

POSENATO, Júlio. Antônio Prado: Cidade Histórica. Porto Alegre, Posenato Arte & Cultura, 1989.

REJOWSKI, Miriam. Metodologia da Pesquisa em Turismo. Miriam Rejowski. 4 ed. - Campinas, SP - Papirus, 1999. (Coleção Turismo)

RODRIGUES, Jimmy. Anotações de história de Caxias do Sul/ Jimmy Rodrigues. - Caxias do Sul: EDUCS, 1988..

ROSENDAHL, Zeny. Manifestação da cultura no espaço/ organizadores, Zeny Rosendahl, Roberto Lobato Corrêa. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. Série Geografia Cultural

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável. Ed. Papirus - Campinas: SP, 1997.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. Colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do camponês ao capital. Dissertação de mestrado em Sociologia da USP. São Paulo, 1977.

YAZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer/Eduardo Yazigi. - São Paulo: Contexto, 2003.

ZOTTIS, Alexandra Marcella. Turismo: fragmentos e percepções/organização de Everton Gonçalves de Ávila, Elizabeth Brasil de Brasil - O respeito a identidade na construção e na projeção da imagem turística - Torres: Ed. Autores, 2003.